Aula 2

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE BIOLOGIA I E II

META

Orientar o/a estagiário/a para realizar os estágios supervisionados no Ensino de Biologia I e II

Instrumentalizar o/a futuro/a educador/a para a prática docente

Claudiene Santos
Guilherme Guimarães JR

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa importante para a formação docente, pois, permite a realização de atividades em situação real, instrumentalizando o/a futuro/a docente para a profissão.

Ser educador/a é uma profissão que exige preparação, engajamento e disciplina, além de reflexão crítica sobre a realidade na qual se pretende atuar.

O material constante nesse manual refere-se aos Estágios Supervisionados de Ensino de Biologia I e II.Nele você encontrará as orientações para o bom andamento do seu estágio.

Para a realização desses estágios será imprescindível atentar-se às atividades solicitadas, que incluem as leituras indicadas, a elaboração do projeto de ensino assim como a confecção dos planos de aula, o registro e a elaboração de relatório final.

Leia-o cuidadosamente e dirija-se ao/à professor/a supervisor/a da turma para esclarecer possíveis dúvidas.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado é uma etapa importante da formação docente, visto que o/licenciando/a poderá exercer sua prática profissional articulando os saberes educacionais e específicos à prática, sob a supervisão de um/a docente em situação real, com estudantes diversos.

É justamente essa característica, que torna o estágio um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e competências científicas (VILLANI; PACCA, 1997) por intermédio de reflexões, debates, práticas de ensino que propiciam o exercício da profissão de educador/a.

As diferentes atividades desenvolvidas nos distintos tipos de estágios (observação, regência, participação, minicurso) oportunizam ao futuro docente a ampliação de sua visão da realidade escolar.

Conforme você já estudou nos estágios de Ciências, a postura profissional, que inclui as habilidades relacionais, pedagógicas e as competências científicas, deve ser aprimorada. Por isso, a realização do estágio deve ocorrer de maneira engajada, responsável e ética.

As atividades que deverão ser desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II estão elencadas no quadro abaixo.

Atividade	Est. Sup. Ens. De Biologia I		Est. Sup. Ens. De Biologia II	
Leitura e preparação escrita de textos relativos ao Estágio	X	30 horas	X	20 horas
Estágio de Observação	X	20 horas	X	20 horas
Elaboração das atividades do Estágio Minicurso	X	20 horas	-	-
Estágio Minicurso	X	20 horas	-	-
Estágio de Regência Compartilhada	-	-	X	20 horas
Estágio de Regência	-	-	X	30 horas
		90 horas		90 horas

Cada uma das etapas do Estágio Supervisionado em Biologia I e II são sintetizadas no quadro abaixo.

Atividades	Síntese
Leitura e preparação escrita de textos relativos ao Estágio.	Realização de fichamentos e sínteses de textos e resenhas com o referencial teórico necessário para embasar o estágio e a elaboração do relatório final.
Estágio de Observação	Nesse estágio, o/a discente deverá se inserir na escola, para acompanhar as aulas e atividades dos estudantes na turma da série em que irá atuar, e para conhecer a estrutura e a rotina da escola.
Elaboração das atividades do Estágio Minicurso	Elaboração das atividades e recursos didáticos a serem utilizados no Estágio Minicurso.
Estágio Minicurso	Em dupla, os/as discentes irão ministrar um minicurso com tema de Biologia, estabelecido em conjunto com o/a docente responsável pela turma e os/as discentes.
Estágio de Regência Compartilhada	Nesta etapa o estagiário irá auxiliar o professor regente, de forma colaborativa, na condução da aula.
Estágio de Regência	O estagiário irá assumir a regência das turmas onde executará os planejamentos elaborados acerca dos conteúdos indicados pelo professor titular.

FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Para iniciar as atividades do estágio, é necessário que o/a licenciando procure saber junto à UFS quais as escolas da rede estadual e municipal do Estado têm convênio com a Universidade Federal de Sergipe e quais dessas escolas têm disponibilidade para oferta de estágio no semestre em questão.

Os seguintes passos deverão ser seguidos:

1. Entrar em contato com a direção da escola para averiguar a disponibilidade de vagas de estágio na escola;
2. Após o aceite da escola, o/a estagiária deverá entrar em contato com o/a professor/a de Biologia que aceite ser Professor Colaborador

do estágio. Este/a docente deverá ser licenciado em Ciências Biológicas ou áreas afins e, será responsável pela avaliação do estágio, preenchendo a ficha de avaliação (Anexo I). Não tem nenhum anexo no final de nenhuma das fichas!!! Não tem nenhum documento que o aluno estagiário tenha de levar na escola antes de começar a assistir às aulas?

TEM TERMO DE COMPROMISSO PARA ASSINAR??? JÁ HÁ MODELO PRONTO?

3. Regras, condutas e sugestões ao/à Estágiário/a

Em todos os níveis imagináveis, o estagiário deverá agir pautado na Ética, na discrição moral e no respeito ao próximo. Entenda, por discrição moral, um conjunto de comportamentos e atitudes que não chamem a atenção para si próprio/a, em detrimento do outro.

O uso de vestimentas deve ser pensado. Roupas com muitos detalhes ou cores berrantes devem ser evitadas. Os decotes e o comprimento das vestimentas também devem ser adequados para o trabalho do/a estagiário/a na escola.

Opiniões sobre temas polêmicos, como por exemplo, bioética, transgênicos, discriminação e preconceito, devem ser atestadas apenas com fins didáticos e voltados para a promoção do debate e da reflexão, com ética, espírito crítico e com respeito à diversidade de opiniões. Da mesma forma, é importante ser cauteloso/a ao emitir opiniões ou pareceres sobre a rotina da escola, sobre os alunos, sobre a aula do professor etc.

Busque conhecer o projeto político-pedagógico (PPP) da instituição. Nele estão contidas as diretrizes e orientações pedagógicas e curriculares da escola. Familiarize-se com o PPP e utilize-o para a elaboração do minicurso e dos planejamentos do Estágio de Regência.

Aproveite essa oportunidade, de estar na escola, para acompanhar a rotina dos professores, dos orientadores e coordenadores. Familiarize-se com os funcionários e outros servidores. Aprenda o máximo que puder, afinal de contas, você está se preparando para assumir essa rotina e para integrar o sistema educacional.

Converse com professores/as e com os membros da comunidade escolar. Tente compreender as vantagens e desvantagens da profissão, quais os dilemas éticos, as dificuldades enfrentadas no dia a dia, os desafios, etc.

Por fim, não deixe de cumprir os horários, o cronograma, os objetivos e metas do estágio, em quaisquer de suas etapas, e desta maneira, o tempo e o prazo serão suficientes para que você tenha um aproveitamento significativo na sua formação pessoal e profissional.

AS AULAS DE BIOLOGIA

No ensino de Biologia, do ponto de vista epistemológico, geralmente se espera do aluno uma ampla capacidade de abstração com relação a conceitos, teorias, princípios, formulação de hipóteses e pressupostos para o entendimento das relações entre os seres vivos. Por outro lado, também é notável, por parte do professor, a dificuldade de explicar fenômenos a partir de processos que não são diretamente observáveis. Para analisarmos determinados fenômenos biológicos, devemos abranger desde aspectos moleculares relativos a tais fenômenos até aspectos ligados à cultura, permeando outras áreas de conhecimento (KRASILCHIK; TRIVELATO, 1995).

Krasilchik e Trivelato (1995, p. 17) destacam ainda a necessidade de adotar uma estrutura curricular que contemple a formulação de uma "síntese biossocial do conteúdo a ser ensinado, envolvendo o estabelecimento de objetivos, a escolha e a organização de conteúdo, métodos e recursos, além do planejamento de processos de avaliação". Nessa perspectiva, entendemos que não basta o domínio de conhecimentos específicos da área das Ciências Biológicas. É necessário que nos empenhemos em superar a preponderância de um ensino conteudista, informativo, memorístico, levando em conta a abrangência, a seqüência e, sobretudo, a integração dos conteúdos organizados, para outras dimensões, que conjuntamente, promovam a melhoria da qualidade de vida. Tais dimensões apontadas por Krasilchik e Trivelato (1995) dizem respeito ao ambiente, à saúde, à ética, além do aspecto histórico da Ciência.

No Ensino Médio, de modo geral, a educação científica é ainda muito marcada pela predominância de práticas pedagógicas centradas no caráter informativo, na transmissão dos conteúdos. O predomínio das aulas expositivas como modalidade didática tende a não motivar e valorizar a participação dos alunos nas atividades de sala de aula.

Abordagens mais amplas das atividades científicas que enfatizem sua importância e suas implicações para a sociedade são cada vez mais necessárias. Por que não colocar os alunos como sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem? A oportunidade dos alunos exporem suas idéias, testando seus modelos explicativos, proporciona aos mesmos a organização e a aplicação com responsabilidade dos conhecimentos construídos.

No caso do ensino de Biologia, frequentemente as experiências cotidianas dos alunos são pouco exploradas, assim como seus conhecimentos prévios sobre determinado tema. Destaca-se nitidamente a lógica da ciência, limitando-se a abordagem do conteúdo à esfera estritamente biológica, sem evidenciar articulações possíveis com questões sociais amplas (ZUANON; DINIZ, 2004). Observa-se a necessidade da busca por inovações que desencadeiem nos estudantes maior interesse em participar, para que o caráter propedêutico do ensino possa ser superado, a fim de formar cidadãos com

visões não fragmentadas do conhecimento, sem posturas individualistas, comprometidos com sua própria formação (ZUANON; DINIZ, 2004).

Também é papel do/a educador/a incentivar o/a estudante a pesquisar, a buscar o conhecimento, a familiarizar-se com as práticas, técnicas e teorias dos cientistas, fazendo com que possam relacionar isso ao seu dia-a-dia, aos benefícios e prejuízos que podem trazer, com como analisar criticamente e opinar sobre questões polêmicas de uma maneira coerente (BONZANINI; BASTOS, 2004).

As aulas podem atender às necessidades ou curiosidades dos alunos e para que conheçamos essas curiosidades, faz-se necessário identificar, através, por exemplo, de indagações durante as aulas, as idéias sobre o tema a ser abordado. As pré-concepções dos alunos podem ser discutidas para que o/a educando/a elabore ou reelabore seus próprios conceitos. Essas atividades também fazem com que os/as estudantes sintam-se à vontade para expor suas opiniões ou dúvidas, uma vez que chegam à escola com abundantes informações e pré-concepções sobre os diferentes âmbitos da sociedade (BONZANINI; BASTOS, 2004).

A escola tem um grande papel no diagnóstico das pré-concepções e interesses com que os/as discentes interpretam a realidade e decidem sua prática, e poderá oferecer os conceitos científicos como ferramenta de análise para que cada um questione, compare e, se julgar necessário, reconstrua sua pré-concepções, seus interesses e atitudes (GIMENO; PÉREZ, 1998).

O ensino de Biologia necessita urgentemente ser repensado pelos órgãos competentes e pelos profissionais da educação, a fim de que os elevados objetivos da educação possam ser tangíveis àqueles que mais importam: os/as estudantes. Permanecer nessa "bola de neve", em que o/a professor/a finge que ensina, e os/as estudantes fingem que aprendem, pode não só desvalorizar a fundamental importância das ciências para sociedade bem como o interesse dos estudantes por ela, mas também descredenciar o papel da escola para o bem-estar social.

Os assuntos abordados em Biologia são imprescindíveis para que o/a estudante reconheça o seu papel no equilíbrio ambiental, para que reduza o consumismo desenfreado e entenda que suas ações certamente gerarão efeitos futuros, que podem ser benéficos ou maléficos.

Estudar Biologia possibilita uma maior compreensão dos fenômenos fisiológicos, genéticos e moleculares. Produzindo, nestes casos, possibilidades para que se compreenda o funcionamento do próprio corpo, sensibilizar-se aos seus sinais, interagir de forma conscienciosa com o ambiente que nos cerca, sem contar a compreensão dos avanços médicos e farmacêuticos advindos dos estudos biológicos.

Estudar Biologia é surpreendente! Por que, então, há por parte de alguns estudantes apatia ou muitas vezes até mesmo repulsa pelo estudo da

vida? Tudo depende de como o processo de ensino-aprendizagem procede.

Revolucionar a educação requer uma mudança superestrutural. Para maximizar a viabilidade do ensino de Biologia, não são necessárias apenas mudanças no âmbito escolar. Ou seja, a estrutura física da escola, a dinâmica pedagógica e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que contemplem a formação moral e ética do estudante são apenas o início de uma revolução. São necessárias, sobretudo, uma profunda reflexão e mudança nos atuais modelos de avaliação de aprendizagem (COLL, 1996).

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Após o desenvolvimento das atividades na escola, o/a estagiário/a redigirá o relatório final de estágio, seguindo o modelo contido na aula 2 e as normas da ABNT. Todas as atividades realizadas deverão constar anexas (textos utilizados, descrições das atividades, avaliações) assim como a documentação por fotos e a lista de presença dos/das participantes do minicurso e lista com as notas finais do estágio regência.

Ao final das disciplinas, será realizado um momento para compartilhar experiências, denominado “Seminário de Estágio”, no qual cada aluno terá um tempo de 15 minutos, com mais 10 minutos para questionamentos da Comissão de Avaliação de Estágio. Nesta apresentação o/a estagiário/a será avaliado de acordo com a clareza do desenvolvimento do tema, domínio e aprofundamento do conteúdo, objetividade e adequação ao tempo.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R.A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BONZANINI, T.K.; BASTOS, F. Avanços científicos recentes como temas para o ensino de Biologia na Escola Média. In: NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, F. (Orgs.). **Pesquisas em ensino de Ciências: contribuições para a formação de Professores**: Educação para Ciências, 5ª edição; p. 79-93. São Paulo : Escrituras Editora, 2004.

CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ. : Vozes. 1987.

COLL, C. Um marco de referência psicológico para a educação escolar: a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino. In: COLL, C.; PALCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da Educação, v.2; p. 389-406. Porto Alegre: ArtMed. 1996.

COLL, C.; MARTÍN, E. et al. (Orgs). **O construtivismo na Sala de Aula**. 6ª edição. São Paulo : Vozes. 2003.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre**: ArtMed. 1998.

KRASILCHIK. M. **Prática de ensino de Biologia**. 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TAPIA, J.A.; GARCIA-CELAY, I.M. Motivação e aprendizagem escolar. In: COLL, C.; VYGOSTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1988.

VILLANI, Alberto; PACCA, Jesuina Lopes de Almeida. CONSTRUTIVISMO, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E HABILIDADE DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 1-2, Jan. 1997. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 13 July 2010.

ZUANON, A.C.A.; DINIZ, R.E.S. O ensino de Biologia e a participação dos alunos em "atividades de docência". In: NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, F. (Orgs.). **Pesquisas em ensino de Ciências: contribuições para a formação de Professores**: Educação para Ciências, 5ª edição; p. 111-131. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.